Componente curricular: HISTÓRIA

9º ANO – 2º BIMESTRE

PROJETO INTEGRADOR

TEMA GERAL

**Histórias filmadas**

COMPONENTES CURRICULARES PARTICIPANTES

**História e Arte**

JUSTIFICATIVA

O tema deste Projeto Integrador é a história do cinema no período situado entre a Crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial. O recorte foi definido com base em duas premissas: o cinema falado é contemporâneo à crise; ao mesmo tempo, a inovação tecnológica do período, somada aos investimentos e ao novo padrão industrial e de negócios adquirido nos Estados Unidos, contribuiu para que o cinema se tornasse, então, um dos mais importantes veículos de disseminação de propagandas e ideologias. Reunindo imagens, discursos e músicas, o cinema passou a defender ideais, estabeleceu modos de vida, apontou inimigos, insuflou o medo e o ódio, mas, também, disseminou mensagens de esperança, compaixão e solidariedade. Desde a distante exibição da *Saída da Fábrica Lumière em Lyon*, em 1895, o cinema tornou possível o registro visual do movimento e das cenas cotidianas vividas pelas pessoas comuns, seja nos grandes conflitos ou nas cidades, nas residências ou nos lugares públicos. Desse modo, é possível, hoje, estudar a história de grande parte do século XX por meio do cinema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Identificar alguns aspectos do contexto que compreende a Crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial.
* Analisar o cinema como linguagem artística e ferramenta de registro da história e também de divulgação de cultura e ideologia.

PRODUTO FINAL A SER DESENVOLVIDO

Filmes curtos, elaborados pelos próprios estudantes

**COMPETÊNCIAS GERAIS**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

História

A crise capitalista de 1929.

A Segunda Guerra Mundial.

Arte

Contextos e práticas.

HABILIDADES

História

EF09HI10: Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

EF09HI12: Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

EF09HI13: Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo,

a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Arte

EF69AR01: Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

MATERIAIS SUGERIDOS

* computadores ou celulares conectados à internet

CRONOGRAMA GERAL DE REALIZAÇÃO

5 aulas de 50 minutos

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Os dois componentes curriculares participantes poderão trabalhar conjuntamente no projeto.

O tempo para pesquisa e elaboração do produto final pelos estudantes deverá ser considerado, sendo indicado na descrição das aulas.

É importante conhecer a proposta como um todo antes de iniciar as aulas, para que elas sejam realizadas de acordo com os objetivos pretendidos pelo projeto.

Aula 1

O objetivo desta aula é compartilhar com os estudantes um pouco da história do cinema.

Explique aos estudantes que o chamado cinematógrafo é considerado o primeiro aparelho capaz de gravar movimentos e projetá-los. Ele foi criado em 1892 por Léon Bouly e, posteriormente, foi aperfeiçoado pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, em 1895, na França. Nessa conversa, além de sensibilizar os estudantes para o tema, é possível fazer com que eles percebam que, desde o início, o cinema não se limitou a registrar a realidade tal como se apresentava. Os primeiros cineastas logo perceberam o potencial da nova tecnologia (cinematógrafo) para sobrepor imagens e criar ilusões, prestando-se assim também às narrativas ficcionais ou à transmissão de emoções.

Depois, comente que, a partir da primeira década do século XX, tornou-se possível produzir filmes maiores. Em 1906, por exemplo, os australianos produziram o primeiro longa-metragem da história do cinema: o filme *The Story of the Kelly Gang*, com 70 minutos de duração. Entretanto, os filmes continuaram mudos. Isso só mudaria na segunda década do século XX, justamente quando se aproximava a Crise de 1929, nos Estados Unidos.

Nessa época, os Estados Unidos já haviam se tornado o principal produtor de cinema no mundo. O papel dos Estados Unidos na indústria cinematográfica está diretamente relacionado à Primeira Guerra Mundial, que empobreceu os países europeus. Isso fez com que vários produtores emigrassem para os Estados Unidos, mais especificamente para a Califórnia, onde, num distrito da cidade de Los Angeles, chamado Hollywood, começaram a se instalar os primeiros estúdios de cinema.

Para concluir e ilustrar esta primeira aula, sugerimos apresentar aos estudantes um trecho do filme *O garoto*, lançado por Charles Chaplin em 1921. O trecho a ser exibido vai do minuto 12 ao 17 do filme.

O filme conta a história da relação entre um garoto e o personagem criado por Chaplin. O garoto, abandonado pela mãe ao nascer, foi adotado por Chaplin, com quem passa a ter uma vida feliz, embora vivessem com dificuldades financeiras.

Chaplin era crítico da sociedade, mostrando sempre a pobreza em contraste com a riqueza, e as maldades em contraste com a bondade humana. Ao exibir o trecho sugerido, chame a atenção dos estudantes para a situação das casas e das ruas retratadas no filme.

No final da aula, converse com os estudantes, perguntando a eles quais foram suas impressões a respeito do trecho de filme visto.

Aula 2

O objetivo desta aula é estudar o contexto em que o cinema falado foi criado: o da Crise de 1929.

Informe aos estudantes que a indústria cinematográfica dos Estados Unidos foi afetada pela Crise de 1929, assim como as demais atividades econômicas. Com a crise, a indústria teve de cortar custos de produção; as bilheterias caíram e os cinemas passaram a baixar os preços dos ingressos, fazendo, inclusive, promoções para incentivar a ida do público às salas, distribuindo refeições às pessoas, por exemplo.

É interessante comentar que, nessa época, não existia televisão e muito menos internet. O veículo de divulgação de notícias e de transmissão de músicas e novelas era o rádio. Por isso, muitos denominam o período entre as décadas de 1920 e 1930 como “a era do rádio”.

Em 1985, o diretor estadunidense Woody Allen fez um filme para mostrar a importância do cinema para as pessoas que viveram a Crise de 1929. O filme *A Rosa Púrpura do Cairo* conta a história de uma garçonete que precisa trabalhar para sustentar o marido desempregado e encontra no cinema a única válvula de escape para sua vida de sofrimentos. Sugerimos, aqui, apresentar aos estudantes os primeiros 16 minutos do filme. Depois da exibição, proponha um pequeno debate em sala, perguntando à turma: O que o cinema representava para a garçonete? Como era a vida das pessoas que aparecem no filme? Espera-se que os estudantes percebam que, por meio do cinema – não apenas dos filmes, mas também das notícias e rumores a respeito da vida privada de atores e atrizes –, a garçonete poderia “esquecer”, mesmo que temporariamente, seus sofrimentos. É possível, inclusive, incentivar a comparação entre aspectos do filme e aspectos do que acontece hoje, com o papel que as novelas e as notícias sobre famosos e celebridades têm para algumas pessoas.

Para encerrar a aula, sugerimos apresentar aos estudantes o *trailer* do filme *Vinhas da Ira*, lançado em 1940 e dirigido por John Ford (que ganhou, em 1941, o Oscar de direção pela obra). O filme é baseado no romance homônimo de John Steinbeck (ganhador do prêmio Pulitzer) e conta a história de uma família obrigada a abandonar sua terra por causa da Crise de 1929 e partir para a Califórnia em busca de oportunidades. O tema é bastante atual, devido à questão dos refugiados em todo o mundo.

Comente com os estudantes que os críticos ressaltam uma curiosidade sobre o filme: ele foi proibido por Stálin, na então União Soviética, porque mostrava que nos Estados Unidos até os trabalhadores empobrecidos e desempregados poderiam comprar um carro; ao mesmo tempo, o filme foi criticado dentro dos Estados Unidos, pois trazia críticas à desumanização promovida pelo capitalismo, pelos bancos e pelas grandes corporações. Não obstante, o filme trazia também uma mensagem de esperança ao povo estadunidense.

Aula 3

O objetivo desta aula é discutir com os estudantes o uso do cinema como ferramenta de propaganda política e ideológica.

Explique aos estudantes que, nos primeiros anos, após a Grande Depressão de 1929, os Estados Unidos estiveram ocupados em se recuperar da crise com as medidas adotadas pelo presidente Roosevelt. Os programas implementados entre os anos de 1933 e 1937 ficaram conhecidos como *New Deal*.

Na mesma época, Hitler e o partido Nazista chegavam ao poder na Alemanha e já era possível sentir o clima de tensão na Europa. O governo dos Estados Unidos evitava se envolver. Em setembro de 1939, as forças da Alemanha nazista de Adolf Hitler invadiram a Polônia, dando início à Segunda Guerra.

Os Estados Unidos permaneceram neutros principalmente porque se preocupavam em manter as relações comerciais com todos os países, incluindo a Alemanha, para quem exportavam, entre outras coisas, filmes.

Você pode informar aos estudantes que, no mesmo ano em que a Segunda Guerra Mundial teve início, o cinema estadunidense lançou o filme que seria um campeão de bilheteria: *E o vento levou*, dirigido por Victor Fleming. O filme conta a história de uma fazendeira sulista chamada Scarlett O’Hara. O pano de fundo é a Guerra Civil dos Estados Unidos. A mensagem do filme é pacifista: destacava o absurdo e os sofrimentos da guerra.

Comente também que, ao longo da Segunda Guerra Mundial, Hitler passou a fazer exigências e impôs restrições aos filmes estadunidenses. Aos poucos, a partir de 1940, a indústria de Hollywood passou a criticar o nazismo. Em 1940, por exemplo, Charles Chaplin lançou o filme falado *O Grande Ditador*, com críticas diretas a Hitler. Ele também criticava, no filme, a guerra e a ganância que conduz aos conflitos armados e ao sofrimento. Charles Chaplin aparece, portanto, como um defensor da liberdade, da democracia, da ciência e do progresso.

Sugerimos, neste momento, apresentar aos estudantes um trecho do filme *O Grande Ditador*. É possível, por exemplo, exibir a cena “clássica” em que Chaplin satiriza Hitler e aparece “brincando com um globo terrestre”. É possível dizer que a cena representa os objetivos de Hitler de dominar o mundo. O trecho tem pouco mais de dois minutos e, nele, Chaplin revive seus tempos de cinema mudo, em que transmitia ideias e emoções com o corpo e com expressões faciais.

Dê continuidade à conversa informando aos estudantes que, no ano seguinte, em 1941, foi lançado o filme estadunidense *Sargento York*, dirigido por Howard Hawks. O filme conta a história de um fazendeiro dos Estados Unidos que, inicialmente, não quer lutar na Primeira Guerra Mundial. Posteriormente, ele é convencido a participar da luta e essa decisão muda sua vida para sempre.

Em 1941, o então presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, enviou tropas para a Europa, após o ataque do Japão à base de Pearl Harbor, no Havaí (que pertence aos Estados Unidos). Os Estados Unidos entraram na guerra e o filme *Sargento York* estimulou o recrutamento de soldados no país inteiro.

Você pode mostrar aos estudantes um trecho de aproximadamente 7 minutos do filme, que vai de 1 hora e 25 minutos até 1 hora e 32 minutos. Nele, o protagonista, o fazendeiro Alvin C. York, pede dispensa aos superiores e é levado a refletir sobre as razões que ele teria para lutar na guerra. Ao final da exibição, pergunte aos estudantes: Quais seriam essas razões? Espera-se que eles identifiquem o argumento utilizado: a liberdade e a democracia conquistadas por uma história comum devem ser defendidas. Em outras palavras, os soldados estadunidenses deveriam lutar em defesa dos valores de seu país, de sua terra e sua liberdade. Peça aos estudantes que identifiquem, no trecho visto, não apenas as palavras, mas as imagens que reforçam essas ideias.

Aulas 4 e 5

Estas duas aulas serão dedicadas à produção e exibição de vídeos, a serem feitos pelos próprios estudantes.

Organize a turma em grupos de, no máximo, quatro membros. Cada grupo deverá produzir um vídeo com 2 a 3 minutos de duração, expressando ideias e mensagens para o Brasil da atualidade.

No vídeo, os próprios estudantes poderão ser os “atores” ou apresentadores. Trechos ou imagens de outros vídeos, filmes e documentários, ou mesmo fotografias editadas, também podem ser utilizados (é fundamental que os estudantes insiram os créditos das fontes usadas, no final do vídeo feito por eles). Os estudantes podem usar programas de edição de vídeo disponibilizados gratuitamente na internet. É possível inserir, também, trechos de música ou sons variados. O vídeo pode ser ficção ou documentário.

Apresentamos, abaixo, alguns passos que podem ser seguidos ao longo do trabalho dos grupos:

1. Escolha do tema ou assunto e o que desejam expressar a respeito (elogio, crítica, desejo de mudança, sátira etc.).

2. Definição da melhor maneira de comunicar o que desejam no vídeo, tendo sempre em mente que o objetivo é “falar com o público” (ou seja, as pessoas precisam entender a mensagem).

3. Definição de um roteiro (um passo a passo) da gravação. Alguns estudantes podem, inicialmente, considerar que 2 minutos é pouco tempo (quando, na verdade, não é). Peça a eles que verifiquem, por exemplo, a duração dos vídeos que circulam atualmente pela internet. Eles perceberão que a linguagem do vídeo tem outra temporalidade.

4. Definição de algumas escolhas estéticas. Os estudantes podem definir alguns pontos: por exemplo, se o tom do vídeo é alegre, eles podem utilizar, preferencialmente, cores claras. Se a ideia é uma crítica severa ou tristeza, eles podem optar por uma paleta de cores escuras ou até mesmo filmar em branco e preto.

Com os vídeos prontos, os grupos podem dar início às apresentações.

Para finalizar, você pode propor aos estudantes uma pequena conversa sobre os vídeos elaborados por eles e sobre o papel do cinema. Lance à turma a seguinte questão: O cinema, assim como outras artes, pode ser usado por governos, partidos políticos ou movimentos sociais para convencer ou conscientizar as pessoas sobre as suas ideias ou aspirações? O que você pensa sobre esse tema? Explique.

Alguns estudantes podem considerar que o cinema pode, sim, ser usado para educar e esclarecer as pessoas. Outros, porém, podem dizer que isso não é recomendado, porque as pessoas podem ser levadas a acreditar em determinadas ideias sem questioná-las. O ideal é que os estudantes, de modo geral, percebam que devem assistir aos filmes com espírito crítico.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do projeto, avalie a participação dos estudantes durante as conversas e discussões sobre a história do cinema e na produção dos vídeos.

Ao final do trabalho, proponha a cada estudante que, individualmente, responda às questões:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ao longo do projeto, eu: | SIM | NÃO |
| Ouvi com atenção e interesse as explicações do professor, fazendo as reflexões solicitadas? |  |  |
| Colaborei para as discussões de maneira positiva? |  |  |
| Assisti aos vídeos procurando relacionar o conteúdo com as explicações do professores? |  |  |
| Participei da produção do vídeo juntamente com meu grupo, apresentando ideias sobre o tema, executando as filmagens e a edição de imagens? |  |  |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

BAHIANA, Ana Maria. *Como ver um filme*. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

BRENER, Jayme. *1929*: a crise que mudou o mundo. São Paulo: Ática, 1998.

BURGOYNE, Robert. *A nação do filme*. Brasília: Editora UnB, 2009.

COUSINS, Mark. *História do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FREITAS, Enio de. *História e cinema*: encontro de conhecimentos em sala de aula. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

*Sites*

NOGUEIRA, Luís. *Histórias do cinema*. Disponível em:   
<<http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150629-2014_manuais_cinema_v.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.